

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

DISCIPLINA:

DIDÁTICA DO ENSINO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA

RESUMO

É comum e esperado que tentemos compreender como todas as teorias estudadas serão aplicadas em sala de aula. Quanto maior facilidade, assim como nas aulas de metodologias. No entanto, algumas disciplinas de estudos linguísticos podem causar dificuldades para os professores não tem o objetivo de ensinar apenas o que será tema de estudo na Educação Básica. Espera-se que, ao longo do curso, cada um aprende, os principais conceitos sobre língua e as mudanças sociais. Todos esses conceitos são essenciais para o estudo da Educação Básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O XXI
APRENDIZAGEM
PORTUGUESA

MENTO?
S
A
APRENDER POR MEIO DA DIDÁTICA

TICA

O BÁSICA (SAEB)

E INTERAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

verbal. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

lução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

a Educação Nacional. LDB. 9394/1996.

mbro de 1961. Brasília: Senado Federal, 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024>

DISCIPLINA:
PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

RESUMO

r uma rede de relações e ter consciência de que as estruturas nela existentes denotam diferentes modos interpretativos de
nte corroborativa na difícil arte de escrever. Seu objetivo é fornecer aos leitores subsídios concretos, além de apresentar c

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

PARÁGRAFO

DISSERTAÇÃO
DISSERTAÇÃO
TEXTOS DISSERTATIVOS

S

XTUAL

ANISMOS DE COESÃO

AL
O DE MUNDO

AGEM

ES DAS SEQUÊNCIAS NA CONVERSAÇÃO

ARA A ESCRITA
AIS

BIBLIOGRAFIAS

a da categoria de gênero na teoria crítica feminista. In: SEMANA ACADÊMICA DA ULBRA. Canoas, 2005. (Comunicação
o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu. São Paulo: Scipione, 1998 (Série Pensamento e Ação no Magistério). CAMINHA, P. V. de. A carta. São
wnload/texto/bv000292.pdf. Acesso em: 31 jul. 2009.
Revista Língua Portuguesa, São Paulo, ano 2, n. 16, 2007.
os. 2. ed. Canoas: Ed. da Ulbra, 2000. DIAFÉRIA, L. Os esquisitos. In: MANDRYK, D.; FARACO, C. A. Língua portuguesa:
s, 1998.

DISCIPLINA:

TEORIAS DO LETRAMENTO E PRÁTICAS SOCIAIS DE LEITURA E DE ESCRITA

RESUMO

O estudo sobre letramento configurou-se como tema central de discussões e pesquisas, no campo educacional, devido à preocupação e à necessidade de buscar respostas e possibilidades de superação para as inúmeras problemáticas presentes na educação brasileira, e com relativo destaque nesta aula, às referentes à aquisição da linguagem em suas diferentes manifestações. No entanto, o tema letramento foi incorporado ao sistema educacional paralelamente a outros conceitos que expressavam uma nova concepção de ensino, na busca de possibilidades de melhorar a qualidade de aprendizagem dos alunos. Todavia, essas novas possibilidades, bem como as problemáticas existentes desenharam um cenário complexo e ambíguo da Educação no Brasil, em que transitam entre passado e presente, bem como entre realidades e interesses antagônicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
CONCEPÇÕES HISTÓRICAS
CULTURA
EDUCAÇÃO
ESCOLA
APRENDIZAGEM - SUJEITOS PROCESSOS
FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO

LÍNGUA ENQUANTO EXPRESSÃO CULTURAL DE UM POVO
ENSINO DA LÍNGUA NO BRASIL
ALFABETIZAÇÃO: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL
ALFABETIZAÇÃO E A PSICOGÊNESE DA ESCRITA
PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DO LETRAMENTO
FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
ALFABETIZAR LETRANDO NO CONTEXTO DA PRÁTICA SOCIAL
LETRAMENTO E ORALIDADE
LETRAMENTO E ESCRITA
LETRAMENTO E LEITURA
LETRAMENTO E ESCOLARIZAÇÃO
FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
LETRAMENTO E GÊNEROS TEXTUAIS
GÊNEROS TEXTUAIS: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS
INTERRELAÇÕES ENTRE GÊNEROS, DISCURSOS E TEXTOS
GÊNEROS TEXTUAIS E SEUS DESDOBRAMENTOS
SUPORTE DOS GÊNEROS TEXTUAIS
FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
LETRAMENTO E TECNOLOGIA
LETRAMENTO E MULTILETRAMENTOS
LETRAMENTO E HIPERTEXTO
LETRAMENTO E O DISCURSO ELETRÔNICO
LETRAMENTO E OS GÊNEROS DIGITAIS
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
LETRAMENTO MATEMÁTICO
LETRAMENTO E LUDICIDADE
LETRAMENTO E AMBIENTE ALFABETIZADOR
LETRAMENTO E UMA CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO
LETRAMENTO E ESTRATÉGIAS DE CORREÇÃO DE TEXTOS
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- CUNHA, A. G. da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- DYER, W. G. Equipes que fazem a diferença (Team Building Estratégias comprovadas para desenvolver equipes de alta performance). São Paulo: Saraiva, 2011.
- KATZENBACH, J. R.; SMITH, D. K. Equipes de alta performance conceitos, princípios e técnicas para potencializar o desempenho das equipes. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

- MARGERISSON, C.; MCCANN, D. Gerenciamento de equipes: novos enfoques práticos. São Paulo: Saraiva, 1996.
- ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DISCIPLINA:
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

RESUMO

Iremos discutir alguns aspectos históricos e conceituais acerca das tecnologias de uma forma geral, para que possamos refletir sobre as tecnologias assistivas, que se mostram como artefatos que viabilizam autonomia e acessibilidade para pessoas com deficiência. Ao tratar dessa temática, é importante pensar sobre o papel da tecnologia no nosso próprio cotidiano, na sociedade e nas diferentes culturas. Da mesma forma, é necessário compreender o quanto os recursos tecnológicos influenciam nossas vivências, nossos relacionamentos e as formas de interagirmos uns com os outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
O QUE É TECNOLOGIA ASSISTIVA?
BREVE HISTÓRICO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
DESENHO UNIVERSAL

AULA 2

INTRODUÇÃO
CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA LEGISLAÇÃO
DOCUMENTOS INTERNACIONAIS

AULA 3

INTRODUÇÃO
SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS
AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA
AEE PARA ESTUDANTES COM TEA
AEE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA
COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA
SISTEMAS GRÁFICOS
DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E SISTEMAS PARA CAA

AULA 5

INTRODUÇÃO
ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE
AUDIODESCRIÇÃO E CÃO-GUIA
PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA E DEFICIÊNCIA VISUAL
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA ÁREA DA SURDEZ

AULA 6

INTRODUÇÃO

ÓRTESES
PRÓTESES E MEIOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO
ADAPTAÇÕES NO COMPUTADOR
PROJETOS ARQUITETÔNICOS PARA ACESSIBILIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 5., Universidade Federal de Pernambuco, 2013. Disponível em: <http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2013>. Acesso em: 20 jun. 2018.
- SOUSA, R. P.; MIOTA, F. M. C. S. C.; CARVALHO, A. B. G. (Org). Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011.
- UNESCO. Representação da Unesco no Brasil. TIC na educação do Brasil. 2015. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-andinformation/access-to-knowledge/ict-in-education/>. Acesso em: 20 jun. 2018.

DISCIPLINA:
ESTILÍSTICA E SEMÂNTICA

RESUMO

A linguística como ciência e suas contribuições para o ensino de línguas são temas que não podem ser preteridos quando se pretende abordar as relações de ensino-aprendizagem presentes em um idioma, seja língua materna ou estrangeira. Mas, bem antes de os estudos da linguagem serem empregados como fortes aliados ao ensino e às reflexões sobre as línguas, eram as especulações que nutriam o imaginário das pessoas a respeito de questões para as quais ainda hoje procuramos respostas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONVERSA INICIAL
CONTEXTUALIZANDO
HISTÓRICO SOBRE OS ESTUDOS DA LINGUAGEM NO OCIDENTE
O QUE É LINGUAGEM?
EXISTE LINGUAGEM ANIMAL?
RELAÇÕES INICIAIS ENTRE GRAMÁTICA E LÍNGUA
O QUE É LINGUÍSTICA?
FINALIZANDO

AULA 2

CONVERSA INICIAL
CONTEXTUALIZANDO
A TEORIA DOS SIGNOS
AS DICOTOMIAS DE SAUSSURE I: SINCRONIA E DIACRONIA/LÍNGUA E FALA
AS DICOTOMIAS DE SAUSSURE II: SIGNIFICANTE E SIGNIFICADO/SINTAGMA E PARADIGMA
CHOMSKY
JAKOBSON E AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM
FINALIZANDO

AULA 3

CONVERSA INICIAL
CONTEXTUALIZANDO
POR QUE E COMO SE DIVIDEM OS ESTUDOS GRAMÁTICAIS?
FONOLOGIA
MORFOLOGIA
SINTAXE
SEMÂNTICA
FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL
CONTEXTUALIZANDO
LINGUÍSTICA TEXTUAL
A PRODUÇÃO TEXTUAL
AS CONSTRUÇÕES DE SENTIDO NO TEXTO: RELAÇÕES ENTRE TEXTUALIDADE E COERÊNCIA
ANÁLISE DO DISCURSO
COMO SE FAZ ANÁLISE DO DISCURSO?
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
CONTEXTUALIZANDO
LINGUÍSTICA TEXTUAL
A PRODUÇÃO TEXTUAL
AS CONSTRUÇÕES DE SENTIDO NO TEXTO: RELAÇÕES ENTRE TEXTUALIDADE E COERÊNCIA
ANÁLISE DO DISCURSO
COMO SE FAZ ANÁLISE DO DISCURSO?
FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
CONTEXTUALIZANDO
ESTUDOS DE PORTUGUÊS DO BRASIL E A LÍNGUA ESCRITA: UM NOVO OLHAR O QUE O ESTILO GARANTE?
ESCREVER É PARA QUEM É ÁVIDO POR LER
COMO A LINGUÍSTICA SE COMPORTA OU COMO FAZEMOS COM QUE ELA CAMINHE
E O METADISCURSO, COMO FICA?
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- CHOMSKY, N. Syntactic Structures. The Hague: Mouton, 1957. DIAS, L. S.; GOMES, M. L. C. Estudos linguísticos: dos problemas estruturais aos novos campos de pesquisa. Curitiba: Ibpex, 2008.
- FIORIN, J. L. (Org.) Introdução à linguística: objetos teóricos. v. 1. São Paulo: Contexto, 2012.
- PETTER, M. Linguagem, língua, linguística. In: FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à Linguística I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2005, p. 11-24.
- SAUSSURE, F. Curso de linguística geral. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1969.

DISCIPLINA:

OS PROCESSOS FONÉTICOS E A APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA

RESUMO

Como professores de turmas dos anos iniciais do ensino fundamental recebemos, ano após ano, crianças ávidas por descobrir o “segredo das letras”. Quantas vezes ouvimos a pergunta “Professora, quando vou aprender a ler e a escrever?” Por que esse processo é tão moroso se as crianças já são falantes da língua materna? A busca por essa resposta nos conduz a um longo processo que exigirá um trabalho pedagógico intenso, partindo do contexto histórico da linguística para a compreensão da língua materna, o qual nos levará ao conhecimento da anatomia responsável pelo desenvolvimento da linguagem falada, passando pela explicitação

da organização da estrutura linguística da língua portuguesa. Isso se faz necessário para o planejamento de estratégias que levem nossas crianças a compreender a estrutura da língua materna da forma mais natural possível, para que desenvolvam as habilidades de leitura e escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES DE CHOMSKY À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O DESENVOLVIMENTO DO APARELHO FONADOR: O MARCO DA LÍNGUA FALADA

A CATEGORIZAÇÃO DAS VOGAIS COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

A CATEGORIZAÇÃO DAS CONSOANTES COMO FONEMAS DA LÍNGUA

PORTUGUESA

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

CONTRIBUIÇÕES DE SAUSSURE À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES DE CHOMSKY À LINGUÍSTICA E SUAS RELAÇÕES AO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O DESENVOLVIMENTO DO APARELHO FONADOR: O MARCO DA LÍNGUA FALADA

A CATEGORIZAÇÃO DAS VOGAIS COMO FONEMAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

A CATEGORIZAÇÃO DAS CONSOANTES COMO FONEMAS DA LÍNGUA

PORTUGUESA

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

A ORALIDADE NO CONTEXTO DA ALFABETIZAÇÃO

CONSIDERAÇÕES SOBRE VARIEDADE LINGUÍSTICA

COMPREENDENDO O PRECONCEITO LINGUÍSTICO PARA EVITÁ-LO

LINGUAGEM: COMUNICAÇÃO EM CONSTANTE PROCESSO

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA LEITURA

MODELOS DE PROCESSAMENTO DA LEITURA

RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E LEITURA

LEITURA E COMPREENSÃO

ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA COMPREENSÃO LEITORA

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A COMPLEXIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ESCRITA

RELAÇÃO ENTRE FONOLOGIA E ESCRITA
FONOLOGIA E A PRODUÇÃO TEXTUAL ESPONTÂNEA
LINGUAGEM ESCRITA E PERSPECTIVAS DE REVISÃO TEXTUAL
REVISÃO TEXTUAL: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
CONSCIÊNCIA FONÊMICA
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA
HABILIDADES METALINGUÍSTICAS
LETRAMENTO E HABILIDADES METALINGUÍSTICAS
SUGESTÕES DE ATIVIDADES METALINGUÍSTICAS
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- CORTINA, A.; MARCHEZAN, R. C. Princípios gerais em linguística. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 14-25, v. 11. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40352?mode=full>. Acesso em: 2 jun. 2018.
- FERREIRA, R. G. F. et al. A filogênese da linguagem: novas abordagens de antigas questões. Arq. Neuro-Psiquiatria, São Paulo, 2000, v. 58, n. 1, p.188-194, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-282X2000000100030&script=sci_abstract&tling=pt. Acesso em: 2 jul. 2018.
- PARREIRA, M. S. A importância do pensamento de Saussure e da teoria de Chomsky para a Linguística Moderna. Domínios de lingu@gem, v. 11, n. 3, p. 1024-1044, out. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/36978/20931>. Acesso em: 2 jul. 2018.

DISCIPLINA:

AVALIAÇÃO COGNITIVA NO TEA

RESUMO

O autismo é percebido como um desafio para a família, a escola e a sociedade. Apesar de se mostrarem dispostos a colaborar com o avanço dessas pessoas, muitos não se sentem preparados para lidar com as situações que se apresentam ao longo do caminho. Há ainda aqueles que não percebem as potencialidades que esses sujeitos possuem, pois acreditam que, com essa especificidade, não é possível obter diferentes tipos de aprendizagens, sendo incapazes de obter avanços significativos em sua vida. Para tanto, é preciso olhar com cuidado para os indivíduos que apresentam o TEA e ver além do diagnóstico. Dessa forma, é possível observar e indicar o caminho que pode levar ao processo de ensino e aprendizagem. Para identificar essas potencialidades é necessário observar as atitudes comportamentais desse sujeito. Somente por meio da avaliação dessas ações pode-se estabelecer o melhor caminho a ser seguido nesse processo que leva ao seu desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INICIAL E DA ATENÇÃO COMPARTILHADA
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TEA
DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INICIAL E DA ATENÇÃO COMPARTILHADA EM CRIANÇAS AUTISTAS
ATENÇÃO COMPARTILHADA DO AUTISTA

AULA 2

INTRODUÇÃO
COMUNICAÇÃO
INTERAÇÃO SOCIAL
COGNITIVO E EMOCIONAL
COMPORTAMENTO

AULA 3

INTRODUÇÃO
TEORIA DA MENTE
METACOGNIÇÃO
FUNÇÃO NEUROPSICOLÓGICA
FUNÇÃO COGNITIVA

AULA 4

INTRODUÇÃO
SISTEMA SENSORIAL
PROCESSAMENTO SENSORIAL
EFEITOS DE PROBLEMAS DO PROCESSAMENTO SENSORIAL
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO TEA

AULA 5

INTRODUÇÃO
AVALIAÇÃO DETALHADA
AVALIAÇÃO CLÍNICA
AVALIAÇÃO ESCOLAR
ENTREVISTA COM A FAMÍLIA

AULA 6

INTRODUÇÃO
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO
AVALIAÇÃO DO VÍNCULO COM A APRENDIZAGEM
AVALIAÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO
AVALIAÇÃO POR HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

BIBLIOGRAFIAS

- MUOTRI, A. R. Espiral: conversas científicas do século XXI. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.
- NOTBOHM, E. Dez coisas que toda criança com autismo gostaria que você soubesse. Florianópolis: Inspirados pelo Autismo, 2014.
- ROGERS, S. J.; GERALDINE, V.; VISMARA, L. A. Autismo compreender e agir em família. Lisboa: Lidel, 2012.
- SERRANO, P. Integração sensorial no desenvolvimento e aprendizagem da criança. Lisboa: Papa-Letras, 2016.

DISCIPLINA:

COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUAS

RESUMO

Nos últimos anos, tem crescido substancialmente o uso das tecnologias no contexto educativo, em especial no ensino superior, mas nada acelerou mais esse crescimento do que a pandemia da covid 19, que iniciou em março de 2020. Com esse evento histórico, as escolas, nos mais variados níveis de ensino, desde a educação básica até o ensino superior, tiveram de adotar diferentes tecnologias para viabilizar um direito básico de todo cidadão: a educação. Com o afastamento físico necessário para conter o avanço do coronavírus, escolas no mundo todo, em todos os níveis de ensino, buscaram se aliar às tecnologias digitais para dar continuidade ao processo educativo. No Brasil não foi diferente, embora algumas localidades tenham sofrido com a falta de internet de banda larga ou de equipamentos necessários para a prática de ensino mediada pela tecnologia. Talvez esse tenha sido o seu caso, como estudante ou professor. Assim, você tirará proveito desta disciplina, que traz reflexões importantes sobre o ensino e o aprendizado por meio das tecnologias, com as contribuições que têm proporcionado, mesmo antes dos últimos anos, quando o seu uso nos foi praticamente imposto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

DESAFIOS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO CONCEITO EDUCATIVO

CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

AULA 2

INTRODUÇÃO

INTERAÇÃO E O PROCESSO EDUCATIVO

MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA COM O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

PREPARO DE MATERIAL DIDÁTICO INTERATIVO PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

NOVOS GÊNEROS TEXTUAIS NO CONTEXTO DA TECNOLOGIA DIGITAL

AULA 3

INTRODUÇÃO

USO DE REDES SOCIAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA
LEITURA E NAVEGAÇÃO: VAMOS DIFERENCIAR OS PROCESSOS?

JOGOS DIGITAIS NO PROCESSO EDUCATIVO

COMO FICA O PLANEJAMENTO DAS AULAS EM PLATAFORMAS DIGITAIS?

AULA 4

INTRODUÇÃO

TEXTO E HIPERTEXTO NA PRÁTICA

TEXTOS COLETIVOS: QUADRO INTERATIVO E WIKI

LINGUAGEM DA INTERNET E O ENSINO DE LÍNGUAS

USO DE VÍDEOS: O EXEMPLO DO TIKTOK

AULA 5

INTRODUÇÃO

OS SOFTWARES E O IMPACTO NO ENSINO DE LÍNGUAS

BENEFÍCIOS DE VÍDEOS ON-LINE PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

O USO DE BLOG NO PROCESSO EDUCATIVO
MEMES, GIFS E JARGÕES DA INTERNET

AULA 6

INTRODUÇÃO

ENSINO E PESQUISA

AS NOVAS GERAÇÕES DE ALUNOS E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE
COMUNICAÇÃO

O PAPEL DO PROFESSOR: LIDANDO COM AS INCERTEZAS DA IMPREVISIBILIDADE DO
FUTURO

NOVOS DESAFIOS, NOVAS OPORTUNIDADES

BIBLIOGRAFIAS

- BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, 1. Educação e novas tecnologias: um repensar. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2015.
- LEMOS, A. Cibercultura como território recombinate. In: MARTINS, C. D.; CASTRO, D. Territórios recombinate: arte e tecnologia - debates e laboratórios. São Paulo: Sérgio Motta, 2007. p. 35-48.
- MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.

DISCIPLINA:

DIDÁTICA

RESUMO

Neste material serão abordados os seguintes assuntos: diferentes momentos históricos; estratégias pedagógicas; abordagens do processo didático; fundamentos e instâncias operacionais; paradigma da docência e planejamento e organização do ensino (objetivos, conteúdos, métodos e avaliação na escola e em outros espaços pedagógicos).

Também iremos identificar os saberes didáticos; compreender diferentes formas e práticas de interação entre professores e alunos; selecionar conteúdos, objetivos, métodos, técnicas, recursos; planejar e organizar o ensino e avaliação; relacionar planejamento com a ação didática a partir da compreensão crítica da realidade escolar e entender a didática como prática social determinada histórica e socialmente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TEMA 01 - INTRODUÇÃO À DIDÁTICA

TEMA 02 - CONCEITOS E OBJETIVOS

TEMA 03 - COMÊNIO: O PAI DA DIDÁTICA MODERNA

TEMA 04 – PERCURSO HISTÓRICO DA DIDÁTICA NO MUNDO

TEMA 05 - PERCURSO HISTÓRICO DA DIDÁTICA NO BRASIL

AULA 2

TEMA 01 - ENSINO E APRENDIZAGEM

TEMA 02 - DIDÁTICA INSTRUMENTAL E FUNDAMENTAL

TEMA 03 – MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

TEMA 04 - PARADIGMAS DE ENSINO

TEMA 05 - TRÊS OLHARES DE ENSINO E APRENDIZAGEM: TRADICIONAL –
APRENDER A APRENDER – APRENDER A FAZER

AULA 3

TEMA 01 - SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO
TEMA 02 - O PROCESSO DE ENSINO NA ESCOLA
TEMA 03 – O PROCESSO DE APRENDIZAGEM
TEMA 04 - RACIOCÍNIO DEDUTIVO E INDUTIVO
TEMA 05 - A TAXONOMIA DE BLOOM

AULA 4

TEMA 01 – O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO: AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA ESSENCIAL
TEMA 02 – O PLANEJAMENTO ESCOLAR: TRABALHO DIDÁTICO-DOCENTE EM EQUIPE
TEMA 03 – O PLANEJAMENTO DE ENSINO: INTEGRAÇÃO ESCOLA E CONTEXTO SOCIAL
TEMA 04 – O PLANEJAMENTO DE AULAS: ESTRATÉGIAS DE MÚLTIPLAS ESCOLHAS
TEMA 05 – OS QUATRO PILARES PARA A EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

AULA 5

TEMA 01 – O QUE SIGNIFICA "AVALIAÇÃO"?
TEMA 02 – TRÊS FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
TEMA 03 – CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR
TEMA 04 – PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS
TEMA 05 – O ERRO NO CONTEXTO DA AVALIAÇÃO

AULA 6

TEMA 01 – INTRODUÇÃO: SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO
TEMA 02 – PRINCÍPIO 1
TEMA 03 – PRINCÍPIO 2 E PRINCÍPIO 3
TEMA 04 – PRINCÍPIO 4
TEMA 05 – PRINCÍPIO 5

BIBLIOGRAFIAS

- CANDAU, V. M. F.; KOFF, A. M. N. S. e. A didática hoje: reinventando caminhos. Educ. Real., Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 329-348, jun. 2015.
- Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000200329&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 mar. 2019.
- CASTANHO, M. E. L. M.; CASTANHO, S. E. M. Contribuição ao estudo da história da didática no Brasil. 31ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED Anais..., 2008.

DISCIPLINA:

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM TEORIA SOCIOLÓGICA

RESUMO

Considerando os diversos problemas e contradições inerentes à nossa realidade social, refletir sobre o desenvolvimento das complexas conjecturas que compõem a contemporaneidade é uma tarefa que exige muito trabalho. Assim, para lançar um olhar crítico e científico sobre esses elementos, precisamos desenvolver uma percepção apurada, capaz de verdadeiramente analisar as origens e as causas dos fenômenos que movem a nossa sociedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

TEMA 01 - ANALFABETISMO FUNCIONAL
TEMA 02 - A ESCRITA E A FALA
TEMA 03 – LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS NÃO É “PRESTAÇÃO DE CONTAS”

TEMA 04 - A LEITURA SOCIOLÓGICA: LINGUAGEM E CONCEITOS SOCIOLÓGICOS
TEMA 05 - INTENCIONALIDADE, VISÃO SINCRÉTICA, VISÃO SINTÉTICA

AULA 2

TEMA 01 – AULAS EXPOSITIVAS E O DESENVOLVIMENTO DA AULA
TEMA 02 – TRABALHO EM GRUPO, LEITURA E PRODUÇÃO
TEMA 03 – EXCERTOS, DADOS ESTATÍSTICOS, ICONOGRAFIAS
TEMA 04 – RECURSOS AUDIOVISUAIS E PRODUÇÃO DE TEXTO
TEMA 05 – A ATIVIDADE AVALIATIVA

AULA 3

TEMA 01 - MODELOS DE CURRÍCULO E DE ENSINO DE SOCIOLOGIA
TEMA 02 - A UTILIZAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO
TEMA 03 – CONCEITOS, TEMAS E TEORIAS
TEMA 04 - A PESQUISA COMO RECURSO PEDAGÓGICO
TEMA 05 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO COM BASE NOS CLÁSSICOS DA SOCIOLOGIA

AULA 4

TEMA 1 – AS CIÊNCIAS SOCIAIS
TEMA 2 – A METODOLOGIA DA PESQUISA SOCIOLÓGICA
TEMA 3 – ANÁLISE DE CONTEÚDO DA PRODUÇÃO TEXTUAL
TEMA 4 – O TRABALHO DE CAMPO: ENTREVISTAS, QUESTIONÁRIOS, OBSERVAÇÕES PARTICIPANTES
TEMA 5 – A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO SOCIÓLOGO

AULA 5

TEMA 01: ESTRUTURAL-FUNCIONALISMO E INTERACIONISMO: PARSONS, MERTON, SCHUTZ, MEAD
TEMA 02: ERVING GOFFMAN E A FORMAÇÃO DO ESTIGMA
TEMA 03: JUDITH BUTLER: ESTUDANDO AS RELAÇÕES DE GÊNERO
TEMA 04: AS LINHAS DE COR EM W.E.B. DU BOIS
TEMA 05: ÂNGELA DAVIS: MULHERES, RAÇA E CLASSE

AULA 6

TEMA 01: NORBERT ELIAS: O PROCESSO CIVILIZADOR
TEMA 02: A SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU: HÁBITUS, CAMPO, CAPITAL
TEMA 03: A SOCIOLOGIA CRÍTICA: A ESCOLA DE FRANKFURT
TEMA 04: CULTURA COMO IDEOLOGIA? A INDÚSTRIA CULTURAL
TEMA 05: SOCIEDADE EM REDE OU O “PRÍNCIPE ELETRÔNICO”?

BIBLIOGRAFIAS

- MARX, K. Teses sobre Feuerbach. Edição de Ridendo Castigat Mores. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/feuerbach.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2019.
- MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. Tradução de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Hucitec, 1979.

DISCIPLINA:

EDUCAÇÃO INCLUSIVA APLICADA AS DEFICIÊNCIAS - VISUAL, AUDITIVA, FÍSICA E INTELLECTUAL

RESUMO

É impossível tratar de inclusão na esfera educacional sem mencionar a Educação Especial. É por meio dela que a caminhada rumo à educação inclusiva se inicia. Dessa forma, será possível perceber que, apesar de ser uma necessidade social inerente, a inclusão, na

maioria das vezes, não acontece de forma adequada. Para que isso ocorra, é necessário, primeiramente, que a sociedade entenda a diferença como uma característica construtiva que tende a agregar valores e um novo olhar sobre o meio em que estamos inseridos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA?

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

DÉCADA DE 1970, UM MARCO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

TRAJETÓRIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

DEFICIÊNCIA – CLASSIFICAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

FINALIZANDO

AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

AS DIFERENTES NECESSIDADES ESPECIAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

DEFICIÊNCIA VISUAL

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

DEFICIÊNCIA FÍSICA

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

FINALIZANDO

AULA 3

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

O QUE É ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A QUEM ELE SE DESTINA

POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS

RECURSOS EDUCACIONAIS DIRECIONADOS AOS DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA

ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

FINALIZANDO

AULA 4

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

OS PARADIGMAS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO

OS DESAFIOS DA ESCOLA

FINALIZANDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE EDUCATIVO
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A DEFICIÊNCIA
DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM X TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM
TIPOS DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM
FINALIZANDO

AULA 6

INTRODUÇÃO
CONTEXTUALIZANDO
DOENÇAS CRÔNICAS E O AMBIENTE ESCOLAR
TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM – DISGRAFIA
DISLEXIA
DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 jul. 2018.
- BRASIL. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm. Acesso em: 22 jul. 2018.
- BRASIL. Lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 out. 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7853.htm. Acesso em: 22 jul. 2018.
- BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 22 jul. 2018.

DISCIPLINA:
LÍNGUA PORTUGUESA

RESUMO

O objetivo geral desta disciplina é revisar os conteúdos gramaticais de modo a esclarecer pontos essenciais da gramática para o uso efetivo da língua nas mais diversas situações comunicativas. Para isso destacamos: aspectos gramaticais; morfossintaxe; verbo, regência verbal e nominal; escrita e ampliação de frases; vícios de linguagem e leitura e interpretação de textos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONVERSA INICIAL
ASPECTOS GRAMATICAIS
PONTUAÇÃO
ACENTO GRAVE/CRASE
ACENTUAÇÃO
ORTOGRAFIA GERAL

NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 2

CONVERSA INICIAL
CLASSES GRAMATICAIS
MORFOSSINTAXE
SINTAXE
PRONOMES EM CONTEXTO
CONJUNÇÃO E PREPOSIÇÃO
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 3

CONVERSA INICIAL
VERBO COMO CLASSE GRAMATICAL
SUBSTANTIVOS, ADJETIVOS E ADVÉRBIOS – CLASSES NOMINAIS
ESTRUTURA DAS FRASES A PARTIR DOS VERBOS
REGÊNCIA NOMINAL
REGÊNCIA VERBAL
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 4

CONVERSA INICIAL
FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO
PERÍODO SIMPLES
PERÍODO COMPOSTO
VÍCIOS DE LINGUAGEM
AMBIGUIDADE
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 5

CONVERSA INICIAL
LEITURA: CONCEPÇÕES
NÍVEIS E ESTRATÉGIAS DE LEITURA
INTERTEXTUALIDADE
COERÊNCIA
INFERÊNCIAS
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

AULA 6

CONVERSA INICIAL
TEXTO E CONTEXTO
TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS
GÊNEROS ACADÊMICOS
ARGUMENTAÇÃO NA ESCRITA ACADÊMICA
ELEMENTOS DA ESCRITA ACADÊMICA
NA PRÁTICA
FINALIZANDO

BIBLIOGRAFIAS

- FARACO, C. A. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.
- LEME, M. F. S.; PACHECO, A. de C. Ortografia. São Paulo: Atual, 1989. NEVES, M. H. de M. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- SILVA, A. da.; MORAES, A. G. de. E.; MELO, K. L. R. de. Ortografia na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.